

# **REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: EXPERIÊNCIAS DE UMA AULA DE CAMPO**

Educação e direitos humanos, diversidade cultural e inclusão social

## **Relato de experiência**

Larissa Dos Santos Mamedes

(Estudante do Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

larissa.mamedes@unemat.br

Maria da Graça Deluque Gomes

(Estudante do Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

maria.gomes2@unemat.br

Loriége Pessoa Bitencourt

(Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

[loriege.pessoa@unemat.br](mailto:loriege.pessoa@unemat.br)

Laudemir Luiz Zart

(Prof. Dr. do Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

zart@unemat.br

## **1 Introdução**

Este relato documenta uma experiência significativa realizada no dia 04 de junho de 2024, como parte da disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico em Contextos Escolares e Não-Escolares (OTP) do programa de pós-graduação em educação (PPGEdu) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com supervisão do professor da linha de pesquisa educação e diversidade. A visita proporcionou uma imersão nos desafios da educação em uma região de fronteira, especificamente no município de Cáceres, Mato Grosso, que faz divisa com a Bolívia. A intenção principal foi observar e compreender como o processo de ensino-aprendizagem ocorre em contextos singulares, onde diferentes culturas, línguas e práticas educacionais convergem.

A educação em regiões fronteiriças apresenta uma série de especificidades, que incluem a diversidade linguística, a mobilidade dos alunos, e as barreiras geográficas que afetam tanto o acesso quanto a permanência escolar. Diante disso, a visita-observação incluiu não só escolas públicas, municipal e estadual, mas também um espaço não escolar – a Associação Regional das Produtoras Extrativistas do Pantanal (ARPEP). A combinação desses ambientes nos permitiu uma análise ampla sobre como diferentes modelos educacionais e comunitários podem impactar a formação das pessoas e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Este relato descrevemos os espaços visitados e realizamos uma análise crítica das condições educacionais, sociais e culturais observadas, apontando os desafios e as soluções encontradas pelas instituições que atuam nessa região.

## 2 Metodologia

Para a construção deste relato, adotamos uma abordagem qualitativa, conforme os conceitos de Minayo (2021), que destaca a importância das ciências sociais para abordar questões específicas da realidade social. Segundo Gil (1999) e Rúdio (2002), a observação direta é fundamental, pois emprega os sentidos humanos para captar informações sobre a realidade, permitindo um exame minucioso das interações. Rúdio (2002) enfatiza que observar vai além de apenas ver, mas envolve uma análise, permitindo conhecer as pessoas e suas realidades. Além disso, realizamos entrevistas não estruturadas com os gestores das instituições visitadas, o que trouxe insights valiosos sobre as estratégias pedagógicas e administrativas implementadas para lidar com os desafios locais.

Ademais, a análise foi guiada pela perspectiva do materialismo histórico-dialético, que busca compreender como as condições socioeconômicas e culturais influenciam o processo educacional. Essa abordagem foi essencial para entender as contradições presentes nas instituições fronteiriças, que buscam conciliar as demandas do sistema estruturado de ensino com as realidades vivenciadas pelos alunos bolivianos que frequentam essas escolas. Conforme Gramsci (1991) e Oizerman (1973), compreender essa relação sujeito-objeto é importante para entender como o ser humano interage com as coisas, o mundo e a natureza.

Outro aspecto relevante da metodologia foi o envolvimento dos/as estudantes mestrandos/as do PPGEdu - UNEMAT, que participaram ativamente da elaboração de roteiros de observação e de perguntas, contribuindo com suas percepções e reflexões durante todo o processo.

## 3 Desenvolvimento

*Primeiro Momento:* Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida

A Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, que atende alunos do **4º ao 5º ano**, foi o primeiro local visitado. Logo ao chegar, fomos recebidos calorosamente pela equipe gestora, que proporcionou um café da manhã e uma roda de conversa informal, onde começamos a discutir os principais desafios enfrentados pela escola, além de ser do campo, recebe alunos da Bolívia. Segundo Couto e Zart (2023) a educação do campo surge como o resultado dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, na busca pela garantia dos seus direitos sociais e asseguarção de vida digna para as comunidades camponesas. Ademais, outro ponto relevante mencionado foi a dificuldade experienciada pelas múltiplas realidades de integrar os alunos

bolivianos, muitos dos quais não falam português e encontram barreiras linguísticas que dificultam o acompanhamento das aulas.

Outro desafio mencionado foi o transporte dos alunos. Devido à localização geográfica da escola, muitos/as alunos/as, principalmente os/as que vivem em áreas pantaneiras, enfrentam longas jornadas diárias, chegando a passar até quatro horas no transporte escolar. Durante o período de chuvas, essa situação se agrava, pois os ônibus escolares não conseguem acessar algumas áreas, obrigando os alunos a permanecerem em casa ou a estudar por meio de apostilas fornecidas pela escola.

Entretanto, a escola também se destacou por suas iniciativas inclusivas. Um exemplo interessante foi o projeto de autosserviço no refeitório, que permite que estudantes sirvam suas próprias refeições, promovendo autonomia e responsabilidade, bem como a diminuição do desperdício pois o/a aluno/a tem a possibilidade de colocar a quantidade que ele deseja comer. Nesse cenário, a escola participou recentemente de um concurso nacional de merendeiras, conquistando o segundo lugar com um prato típico da região.

Essas ações reforçam a fala da coordenadora, que destacou que "não é o aluno que se adapta à escola, mas a escola que se adapta às necessidades do aluno". Essa abordagem inclusiva reflete um compromisso com a formação integral dos alunos, respeitando suas singularidades e promovendo a equidade no ambiente escolar.

*Segundo Momento: Escola Estadual 12 de Outubro*

A segunda instituição visitada foi a Escola Estadual 12 de Outubro, que atende do **6º ao 9º ano** e o **Ensino Médio**. Essa escola enfrenta desafios semelhantes à Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, principalmente no que diz respeito à diversidade cultural e linguística dos/as alunos/as. Muitos/as estudantes vêm de comunidades bolivianas ou de áreas rurais, o que exige uma adaptação constante por parte da equipe pedagógica.

Em vista disso, a escola lida com turmas heterogêneas, compostas por alunos/as de diferentes idades e níveis de aprendizagem. Essa diversidade demanda estratégias pedagógicas diferenciadas, o que nem sempre é possível devido à escassez de recursos e à rotatividade de professores, apontados pela diretora como outro grande desafio enfrentado pela escola. Muitos professores não permanecem na instituição por longos períodos, o que compromete a continuidade do trabalho pedagógico e o acompanhamento individualizado dos alunos.

Outro ponto levantado foi a inadequação do material didático fornecido pelo governo, que não contempla as especificidades culturais e linguísticas dos alunos bolivianos. Isso cria um descompasso entre o que é ensinado e a realidade vivenciada pelos estudantes, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

#### *Terceiro Momento: ARPEP*

A visita-observação à Associação Regional das Produtoras Extrativistas do Pantanal (ARPEP) proporcionou uma visão completamente diferente da educação, voltada para o fortalecimento da comunidade e a preservação cultural. Formada por mulheres que lutam pela conservação do cerrado e pela valorização da agricultura familiar, a ARPEP é um exemplo de como a organização comunitária que contribui para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

A associação, fundada em 2009, tem como objetivo principal a comercialização de produtos extrativistas, como o pequi, além de promover a capacitação das mulheres envolvidas no processo produtivo. Durante a visita, podemos ouvir relatos significativos sobre a importância da ARPEP na vida dessas mulheres, que encontraram na organização não só uma fonte de renda, mas também um espaço de empoderamento e valorização de suas identidades.

Um dos depoimentos mais marcantes foi o de uma das participantes, que descreveu a associação como "minha vida", destacando o papel transformador que a ARPEP desempenhou em sua trajetória. Essa experiência nos fez refletir sobre o papel da educação popular na transformação social e na criação de oportunidades em contextos rurais.

#### *Quarto Momento: Piscina Natural de Corixa*

Para encerrar a visita de campo, tivemos um momento de descontração na piscina natural de Corixa, onde os participantes da aula de campo puderam relaxar e refletir sobre as experiências vivenciadas ao longo do dia. Esse momento de convivência reforçou os laços entre os estudantes e proporcionou uma pausa necessária antes do retorno a Cáceres.

## **4 Conclusão**

A experiência de campo nas escolas fronteiriças e na ARPEP foi extremamente enriquecedora, pois nos proporcionou uma visão abrangente sobre os desafios experienciados da educação em regiões de fronteira e em contextos não escolares. As dificuldades enfrentadas

pelas escolas, como a integração e a socialização de alunos de diferentes culturas e a rotatividade de professores, sustentam a necessidade de pensar em políticas educacionais mais inclusivas e adaptadas às realidades locais.

Diante dessas considerações, a visita à ARPEP demonstrou como a educação popular e as iniciativas comunitárias podem transformar a vida das pessoas, especialmente em áreas rurais e de baixa renda. No que se refere a essa experiência, a frase de Paulo Freire, sintetiza o movimento de investigação que o PPGEdu-Unemat nos propôs a refletir em uma experiência de aula de campo: *"A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem"*. Logo, resume bem o espírito dessa análise, e reforça a importância de uma educação comprometida com a justiça social e a promoção da emancipação dos indivíduos.

## 5 Referências

COUTO, G. S.; ZART, L. L. **Prática pedagógica, relação entre trabalho e educação: realidade e conhecimento na escola do campo**. *Revista Cocar*, v. 19, n. 37, p. 1-20, 2023.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1967.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAMSCI, A. **A concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

OIZERMAN, T. **Problemas de História da Filosofia**. Lisboa: Livros Horizonte, 1973.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 144 p.

ZART, L. L.; PAEZANO, E. S. M.; MARTINS, J. O. (orgs.). **Educação e Socioeconomia Solidária: fundamentos da produção social de conhecimentos**. Cáceres: Editora Unemat, 2019. 388 p. (Série Sociedade Solidária, vol. VIII).